

# A Internet pode encontrar o 'teatro vivo'

Diretores aproximam suas bandeiras, criticam o teatro de hoje e falam de Oswald, Caetano e Nelson

Leonardo Aversa

Continuação da página 1

Feição sua rara de se ver, Zé Celso fica constrangido ao ver a reação canastronamente agressiva de Gerald. Só depois de muito esforço diz que gostou de como Moacyr Góes o pegou durante a sessão de fotos realizada depois do debate "O teatro brasileiro hoje", que O GLOBO promoveu na semana passada.

Toda essa cena surgiu quando Zé Celso foi lembrado de que, em recente entrevista ao GLOBO, disse que passará o deslúbramento que vê hoje em relação à Internet e outras conquistas cibernéticas, ressurgindo nas pessoas a necessidade de se conhecerem ao vivo, se tocarem.

— A Internet é a nova Renascença do homem — empolga-se Gerald. — Imagine um restaurante em que você não tenha o cardápio, mas todos os ingredientes, e possa mandar o cozinheiro preparar o que você quer comer.

Para concluir que não há oposição entre Internet e o que chama de "teatro vivo", Zé Celso recorre a um de seus ídolos:

— Essa junção é possível, é Oswald de Andrade, é o bárbaro tecnizado.

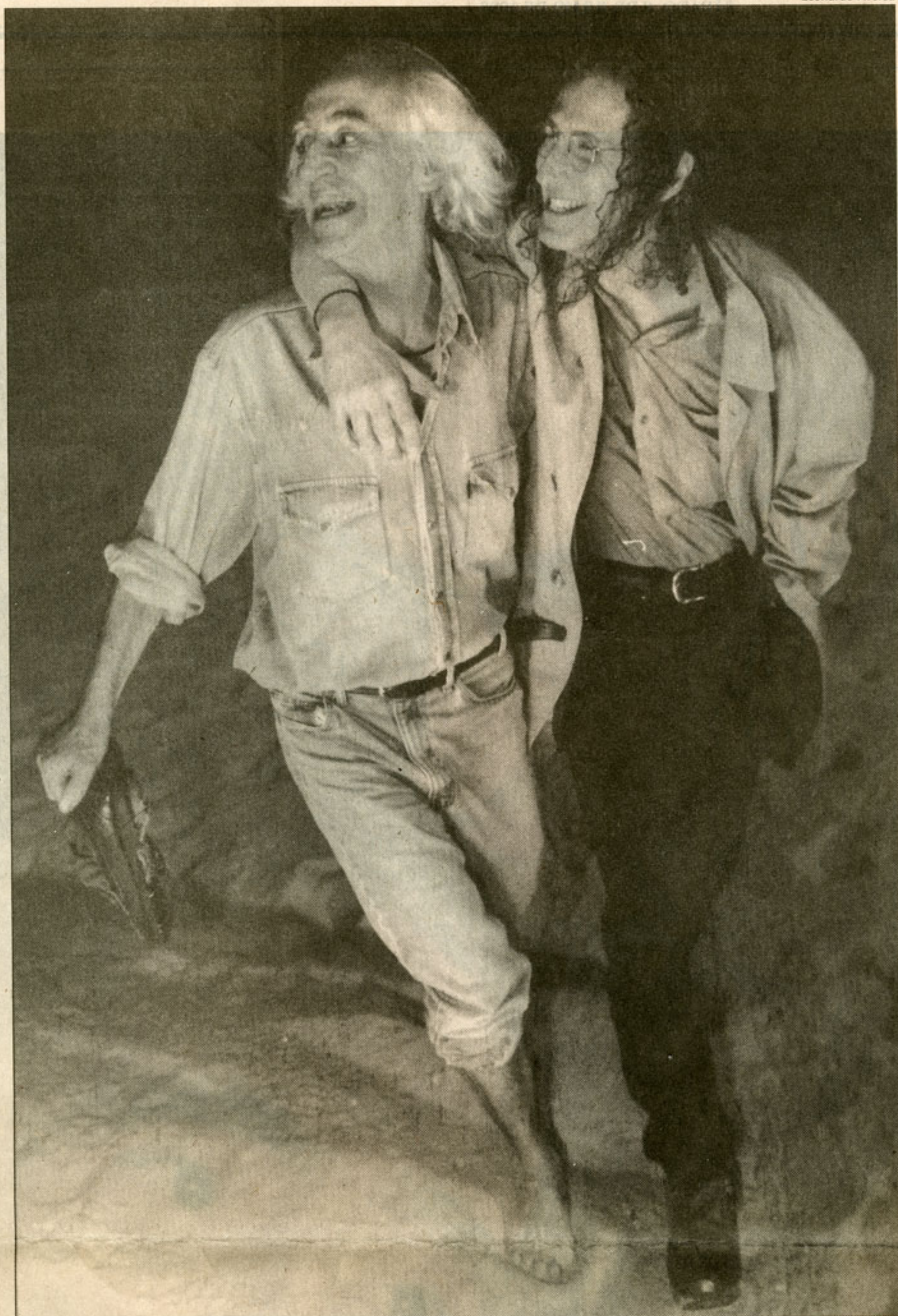
Gerald ressalta que a antropofagia cultural pregada por Oswald já é um fato no mundo de hoje, não tendo mais sentido pôr fronteiras em tudo. Muito menos no teatro, como diz Zé Celso:

— Esse teatro da nova ordem mundial põe tudo numa vitrine. É teatro didático, teatro étnico... E a grana vai toda para isso. Mas existe na atmosfera um desejo enorme de surgir alguma coisa gostosa. O teatro vai tocar a sensibilidade, vai romper com essa grande Miami, esse lugar nenhum que é o mundo de hoje.

## Crenças diferentes no contato com a platéia

Para provocar esse rompimento, é preciso que palco e público se encontrem. Nas cinco horas de duração de "Bacantes", Zé Celso e os atores do grupo Oficina Uzy-na Uzona buscam esse encontro poética e fisicamente. Gerald se assume mais cético quanto às chances de se afetar o público:

— Zé vem de uma outra época, em que o teatro tinha um entrosamento com as lutas sociais. Quando dirigi o Julian Beck (*criador do grupo americano Living Theater*), no início dos 80, ele me dizia: "É uma droga que o público venha ao teatro hoje, porque não é esse público, dessa maneira, que eu quero que venha". E não era a metade de ruim que é o público de hoje, com seu contemplativismo. A maneira pela qual o



ZÉ CELSO (à esquerda) abraça Gerald enquanto os dois caminham pelas areias de Copacabana: "Ela é carioca"

público absorve teatro hoje em dia é um horror. Mas o desenhista do Mercedes-Benz também deve achar horrível que façam 300 carros por dia, e não um. O mundo moderno trivializou tudo.

É dessa trivialização que trata o protagonista de "Nowhere man", Fausto, vivido por Luiz Damasceno e homônimo personagem por Goethe.

— Goethe era um grande carnavalesco, um estrangeiro dentro

da Alemanha — brinca Gerald, lembrando um similar nacional do escritor alemão — "Língua", de Caetano Veloso, na sua "profusão de paródias", é tudo o que o Goethe tinha sonhado.

— Fausto e Dioniso são exus, fazem a comunicação do divino com o humano — aproxima Zé Celso o mito de Gerald do deus de "Bacantes", de Eurípedes.

Zé Celso é outro fã de Caetano e ainda tem em comum com Ge-

rald a admiração por Nelson Rodrigues. Ao fato de a família do dramaturgo não ter permitido que nenhum dos dois montasse uma peça de Nelson, as reações são diferentes: Gerald diz que não pode fazer nada; Zé Celso garante que fará Nelson de qualquer maneira, porque sua obra não é propriedade da família. Estilos diferentes, uma brincadeira em comum: um dirigirá o outro em algum dia. ■

## ARTISTAS DE GERAÇÕES E PERCURSOS DIFERENTES

### Gerald Thomas

• IDADE: 41

• ESPETÁCULO EM CARTAZ NO RIO HOJE E AMANHÃ: "Nowhere man", no Teatro Nelson Rodrigues

• ESPETÁCULOS IMPORTANTES: "Quatro vezes Beckett", "Quartett", "Eletra com Creta", "Carmen com filtro", "Trilogia Kafka" e "The flash and crash days"

• CAMINHOS DA CARREIRA: Nos Estados Unidos, no início dos anos 80, trabalhou no Teatro La Mamma e com a companhia Mabou Mines. Estreou no Brasil em 1985 e, hoje, dirige peças e óperas em vários países.

• RÓTULO QUE REJEITA: Polêmico

• MITO: Fausto, ícone cultural alemão eternizado por Goethe, e cujo nome é o mesmo do protagonista de "Nowhere man"

### José Celso Martinez Corrêa

• IDADE: 59

• ESPETÁCULO EM CARTAZ NO RIO HOJE E AMANHÃ: "Bacantes", no Teatro Armazém

• ESPETÁCULOS IMPORTANTES: "Pequenos burgueses", "Roda viva", "O rei da vela", "Galileu Galilei", "Gracias, señor", "Ham-let".

• CAMINHOS DA CARREIRA: Criou, no início dos anos 60, o Teatro Oficina, uma das mais importantes companhias teatrais brasileiras. Pouco querido pelo regime militar, passou a viver na Europa e na África depois da dissolução do grupo, em 1971. Voltou à cena nos anos 80, mas só engrenou nos últimos cinco anos, fazendo três espetáculos.

• RÓTULO QUE REJEITA: Messiânico

• MITO: Dioniso, deus do teatro, protagonista de "Bacantes"